

Esporte da Polônia da “cortina de ferro”*

Deporte de la Polonia de la “cortina de hierro”

Sport in the Poland behind the “iron curtain”

[Artículos]

Nelson Kautzner Marques Junior**

Recibido: 8 de julio de 2021

Aceptado: 7 de septiembre de 2021

Citar como:

Marques Junior, N. (2022). Esporte da Polônia da “cortina de ferro”. *Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(1).

<https://doi.org/10.15332/2422474X.7064>



Resumo

O objetivo do artigo é descrever sobre a Polônia da “cortina de ferro” e a relação entre regime político e esporte. Entender como a Polônia foi formada e como ela se desenvolveu politicamente é importante para o leitor compreender como esse país tratou o esporte de alto rendimento no período da “cortina de ferro”. O esporte foi difundido no Reino da Polônia por meio do *Sokol*, sendo fundado em 1867. Nesse país, foram criados determinados jogos que se tornaram patrimônio cultural dessa nação. Essas modalidades eram o *pieklo e niebo*, o *sztekiel*, o

* Artigo de revisão. Nenhum financiamento.

** Mestre em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, Brasil. Membro científico da *Revista Observatorio del Deporte*. Universidade de Los Lagos, Santiago, Chile. Correio eletrônico: kautzner123456789junior@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7491-3855>

stock, o *piersaeniówka* e o *kulotko*. Desde 1947, a Polônia adotou o regime político da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e aplicou na sua população o sistema esportivo soviético. O jovem iniciava a prática das modalidades na escola quando criança e era acompanhado até a fase adulta. Em conclusão, o esporte polonês atingiu sucesso competitivo porque seguiu a metodologia científica do treinamento esportivo da URSS.

Palavras-chave: treinamento, periodização, polonês, ginástica, sistema esportivo soviético.

Resumen

El propósito del artículo es describir acerca de la Polonia de la “cortina de hierro” y la relación entre régimen político y deporte. Entender cómo Polonia se formó y cómo se desarrolló políticamente es importante para el lector comprender cómo este país trató el deporte de alto rendimiento en el periodo de la “cortina de hierro”. El deporte se difundió en el Reino de Polonia por medio del *Sokol*, siendo fundado en 1867. En este país, se crearon determinados juegos que se volvieron patrimonio cultural de esta nación. Estas modalidades eran el *piekło y niebo*, el *sztetkiel*, el *stock*, el *piersaeniówka* y el *kulotko*. Desde 1947, Polonia adoptó el régimen político de la Unión de las Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) y aplicó en su población el sistema deportivo soviético. El joven iniciaba la práctica de las modalidades en la escuela cuando niño y era acompañado hasta la fase adulta. En conclusión, el deporte polonés logró éxito competitivo porque siguió la metodología científica del entrenamiento deportivo de la URSS.

Palabras clave: entrenamiento, periodización, polonés, ginástica, sistema deportivo soviético.

Abstract

The purpose of the article is to describe the Poland behind the “iron curtain” and the relationship between political regime and sport. Understanding how Poland was formed and how it developed politically is important for the reader to understand how this country dealt with high performance sport during the “iron

curtain” period. Sport spread in the Kingdom of Poland through *Sokol*, being founded in 1867. In this country, certain games were created that became the cultural heritage of this nation. These modalities were *pieklo* and *niebo, sztekiel, stock, piersaeniówka* and *kulotko*. Since 1947, Poland adopted the political regime of the Union of Soviet Socialist Republics (USSR) and applied the Soviet sports system to its population. Young people started practicing sports at school when they were children and were accompanied until they reached adulthood. In conclusion, Polish sport achieved competitive success because it followed the scientific methodology of sports training of the USSR.

Keywords: training, periodization, Polish, gymnastics, Soviet sports system.

Introdução

O nome “Polônia” significa pessoas que cultivam a terra, originado na tribo dos polanos (Ramalho, 2012). O território da Polônia foi ocupado predominantemente por eslavos, por volta de 180.000 antes de Cristo, mas, para os historiadores, os eslavos poloneses se instalaram nessa região entre o século VII e o X (Klacewicz, 2009).

Do século X ao XIV, quando a monarquia polonesa era comandada pela dinastia de Piast, o território era dividido em outros reinos (Gomes, 2018). Em 1333, o reinado de Kazimier III uniu essa nação. Nesse período da monarquia, no século XVI, foi estabelecido que a água branca deveria ser o símbolo polonês (Kubiaczyk, 2007). O símbolo dessa nação foi utilizado no feudalismo, na “cortina de ferro” e no capitalismo, pois está presente na moeda, no brasão de armas, entre outros. Por sua vez, três impérios (Alemanha, Áustria e Rússia) ocuparam a Polônia de 1795 a 1918, o que prejudicou o desenvolvimento dessa nação, mas o nacionalismo continuou porque a língua oficial era o polonês (Mazurek, 2010).

O primeiro conflito mundial iniciou em 1914 com a união de três impérios (alemão, austro-húngaro, turco-otomano e aliados) versus a tríplice entente

(França, Reino Unido, império da Rússia saiu do primeiro conflito mundial por causa da Revolução Russa e no seu lugar entraram os Estados Unidos da América — EUA) (Marques Junior, 2021). Esse confronto mundial terminou em 1918 com a vitória da tríplice entente que puniu os derrotados pelo Tratado de Versalhes, o império alemão perdeu território, o império austro-húngaro perdeu território e foi dissolvido (Orella, 2020). Esses dois acontecimentos permitiram a independência da Polônia, que era dominada por esses impérios e pelo império da Rússia, o qual saiu do primeiro conflito mundial e teve que obedecer ao Tratado de Versalhes e observar a independência polonesa. Mas os bolcheviques, que realizaram a Revolução Russa de 1917, foram contrários à independência polonesa (Ciechanowski, 2020). Durante 1919 e 1920, ocorreu a guerra russo-polonesa, com vitória da Polônia, terminando oficialmente os combates em março de 1921, com o Tratado de Paz de Riga.

Portanto, entender como a Polônia foi formada e como ela se desenvolveu politicamente é importante para o leitor compreender como esse país tratou o esporte de alto rendimento no período da “cortina de ferro”. Então, o objetivo do artigo é descrever sobre a Polônia da “cortina de ferro” e a relação entre regime político e esporte.

Polônia da “cortina de ferro”: de 1947 a 1989

A Segunda Guerra Mundial (2ª GM) ocorreu de 1939 a 1945. O início desse conflito aconteceu no dia 1º de setembro de 1939, quando a Alemanha nazista com a tática inovadora da *Blitzkrieg* (a guerra relâmpago) entrou no território da Polônia (Garcia *et al.*, 2017). A guerra relâmpago criada pelos nazistas consistia de um ataque simultâneo por terra (tanque e infantaria) e pelo ar com os aviões (Ferreira, 2020). No dia 17 de setembro de 1939, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) apoiada no exército, denominado “exército vermelho”, tomou posse da parte oriental da Polônia (Rodríguez, 2015). Como existia o pacto de não agressão entre alemães e soviéticos na 2ª GM, o ocidente

polonês ficou ocupado militarmente pelos nazistas e o oriente, pelo exército da URSS (Rodríguez, 2015)¹.

No dia 22 de junho de 1941, a Alemanha nazista iniciou a invasão na URSS com a Operação Barbarossa (González *et al.*, 1989). Esse acontecimento desencadeou o fim do pacto de não agressão — a Alemanha e a URSS não podiam se agredir belicamente —, mas os militares soviéticos foram expulsos pelos alemães da parte oriental da Polônia. O exército nazista foi conquistando facilmente várias cidades soviéticas, mas aconteceu um imprevisto: no período de 23 de agosto de 1942 a 2 de fevereiro de 1943, ocorreu a batalha de Stalingrado (hoje essa cidade é Volgogrado), com a vitória do “exército vermelho” da URSS nesse combate sobre os nazistas, a 2ª GM praticamente acabou com vitória para os países aliados (França, Reino Unido, EUA, URSS e aliados) frente ao eixo (Alemanha, Itália, Japão e aliados) (Marques Junior, 2019; Vasconcelos, 2012). Após esse ocorrido, em 1945, o exército soviético expulsou os alemães de vários países, e a Polônia ficou ocupada pelas tropas militares da URSS para evitar um novo ataque nazista (Juliá, 2016; Mora & Toribio, 1990). Em maio do mesmo ano, o “exército vermelho” dos soviéticos conquistou Berlim, e a 2ª GM terminou na Europa com a desistência da Alemanha e da Itália (Barrenetxea, 2012; González *et al.*, 1989).

Os três vencedores da guerra (Reino Unido, EUA e URSS) decidiram o rumo do mundo no âmbito da Conferência de Yalta (1945) e de Potsdam (1945), nas quais se decidiu que a Polônia ficaria sob influência soviética (Bak, 2006). Então, no dia 19 de janeiro de 1947, a Polônia adotou o mesmo regime político soviético; foram efetuadas eleições fraudulentas por voto, e o povo polonês viveu até 1989 a mesma ditadura da URSS (Racieska, 2016). Para o povo da Polônia, era informado que o sistema político escolhido no país era o comunismo, mas, na

¹ Caso o leitor queira ver como a Polônia ficou ocupada militarmente por esses países, consulte <http://www.usp.br/agen/?p=106281>

realidade, era uma ditadura com alguns conteúdos do comunismo. A partir desse momento, essa nação passou a se chamar “República Popular da Polônia”, sendo instalada a política da “cortina de ferro”, na qual ocorreu uma sovietação dessa nação. Porém, Viana (2016) relata que a Polônia e a União Soviética utilizavam um capitalismo estatal, não o comunismo.

Após a 2ª GM, a Polônia ficou muito destruída, o trabalho de reconstrução das cidades e de elaboração de novas edificações foi demorado e com custo elevado (Ballestín, 2008). Por exemplo, Varsóvia, que era capital do país, ficou com 85% das construções destruídas (Ramos, 2010). Em janeiro de 1949, a URSS ofereceu ajuda financeira para a Polônia pelo Conselho para Assistência Econômica Mútua, que possibilitou o governo polonês de concertar os estragos nas cidades polonesas ocasionados pelos combates da 2ª GM e permitiu uma ligeira melhora da economia dessa nação (Secchi & Fuhr, 2017).

A República Popular da Polônia no período de 1947 a 1989 teve um total de seis presidentes. Esses chefes de Estado foram Boleslaw Bierut (de 1947 a 1952), Aleksander Zawadzki (de 1952 a 1964), Edward Ochab (de 1964 a 1968), Marian Spychalski (de 1968 a 1970), Henryk Jablónski (de 1972 a 1985) e Wojciech Jaruzelski (de 1985 a 1989) (Malendowicz & Chudy, 2014). A política adotada por esses presidentes para o povo da Polônia consistia em um sistema ditatorial similar ao stalinismo, tendo forte repressão da população e com constante censura da cultura, da educação e da imprensa (Golebiowski, 1999; Kazimierski & Mielnik, 2019; Mond & Dziewanowski, 1979). Essa ditadura imposta pelo governo polonês funcionava porque esse país tinha uma polícia secreta similar à KGB (Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti, cujo significado em português é Comitê de Segurança do Estado): o Instituto Estadual Polonês de Higiene Psicológica, que vigiava cada passo do cidadão (Lep, 2017; Widacki, 2018).

Essa constante repressão do povo polonês somada a uma vida de qualidade mediana começou a ocasionar descontentamento dessa nação (Bucholc, 2021;

Nagengast, 1982). Isso desencadeou em revoltas populares dos poloneses com chance de revolução entre os anos de 1950 e 1980, sendo contida graças ao trabalho da polícia e/ou do exército (Jewsiewicki, 2010; Monteiro, 2019; Robson, 1969). Várias dessas revoltas estiveram relacionadas com as diversas crises econômicas que a Polônia viveu por muitos anos (Blanco, 2005; Pereira, 1982).

As principais revoltas efetuadas pelo povo polonês foram destacadas por Viana (2016): a redução do salário dos operários das fábricas e o aumento das cotas de produção desencadearam na revolta de Poznan em 1956; em 1968, ocorreu uma revolta estudantil com protestos nas ruas e ocupação das universidades, e os operários entraram em greve em solidariedade ao movimento. O povo fez greve em 1970 porque o governo aumentou em 30% os produtos de primeira necessidade, ocasionando incêndio nas cidades mais revoltosas e saques nos supermercados e, em 1980, o anúncio dos aumentos dos preços dos alimentos gerou uma onda duradoura de greve em todo o país.

Então, como os governos poloneses viveram em diversas crises econômicas e com constantes revoltas populares com risco de revolução, em dezembro de 1981 o presidente Wojciech Jaruzelski declarou lei marcial com o intuito de acabar com a insatisfação do povo através de forte repressão (Hernández, 2012). A lei marcial foi de 13 de dezembro de 1981 a 22 de julho de 1983, a qual restringiu a vida do polonês com constante repressão das forças bélicas do Estado com o objetivo de as revoltas populares serem “esmagadas” para o povo do país aceitar todas as determinações do governo mesmo com a crise econômica.

Apesar desses problemas econômicos da Polônia, quando foi instalada a política da “cortina de ferro”; o país teve uma pequena melhora na economia por causa da ajuda financeira da URSS por meio do Conselho para Assistência Econômica Mútua (Secchi & Fuhr, 2017). Essa ajuda soviética permitiu um avanço na indústria e na agricultura polonesa por um período curto, porque as diversas revoltas do povo polonês de 1950 a 1980 interferiram o desenvolvimento

industrial e da agricultura dessa nação porque aconteceu queda na produção (Pereira, 1982; Viana, 2016). É importante lembrar, na Polônia, a maioria das indústrias e das terras do campo foi estatizada, tornando quase tudo propriedade do Estado (Bakuniak & Nowak, 1987; Romans, 1982).

A Revolução Russa de 1917 permitiu a emancipação da mulher, vindo até migrar para o esporte dos países da “cortina de ferro”, ou seja, muitas modalidades que eram consideradas masculinas nessas nações passaram a ser praticadas pelo gênero feminino (Marques Junior, 2019; Tubino, 1993). Os poloneses copiaram vários benefícios que a mulher atingiu na Rússia Soviética e depois na URSS; a polonesa passou a ter os mesmos direitos do que os homens (Velásquez, 2017) e começou a exercer profissões que eram consideradas masculinas (Sokolowska, 1975). Outro avanço na Polônia para o gênero feminino esteve relacionado com os estudos, pois houve um aumento de mulheres polonesas nas universidades ao longo dos anos, e essa nação foi um dos países da “cortina de ferro” com maior frequência delas no ensino superior (Dach, 1988). A figura 1 apresenta esses resultados.

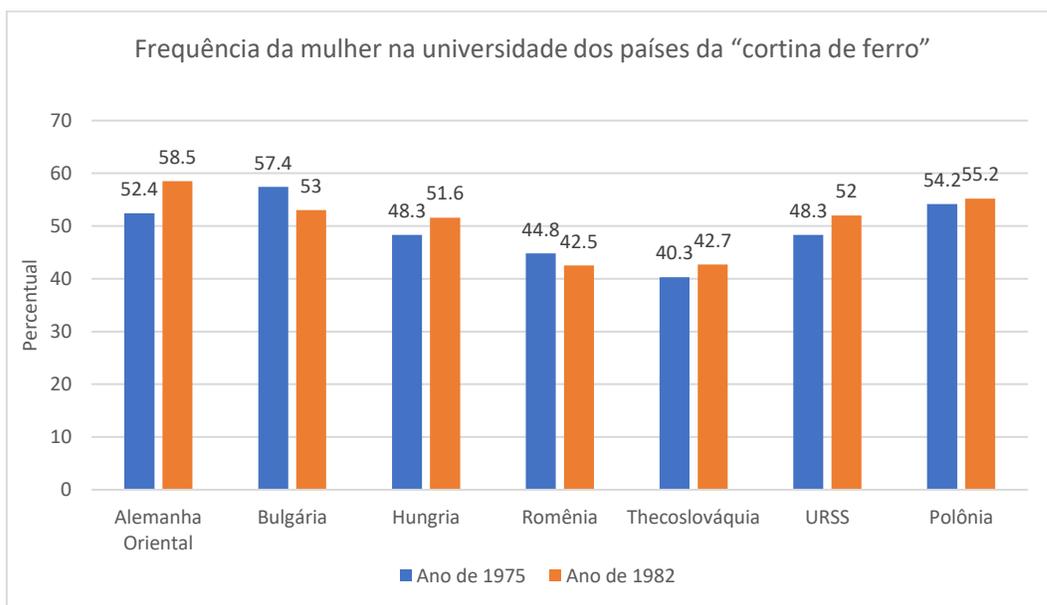
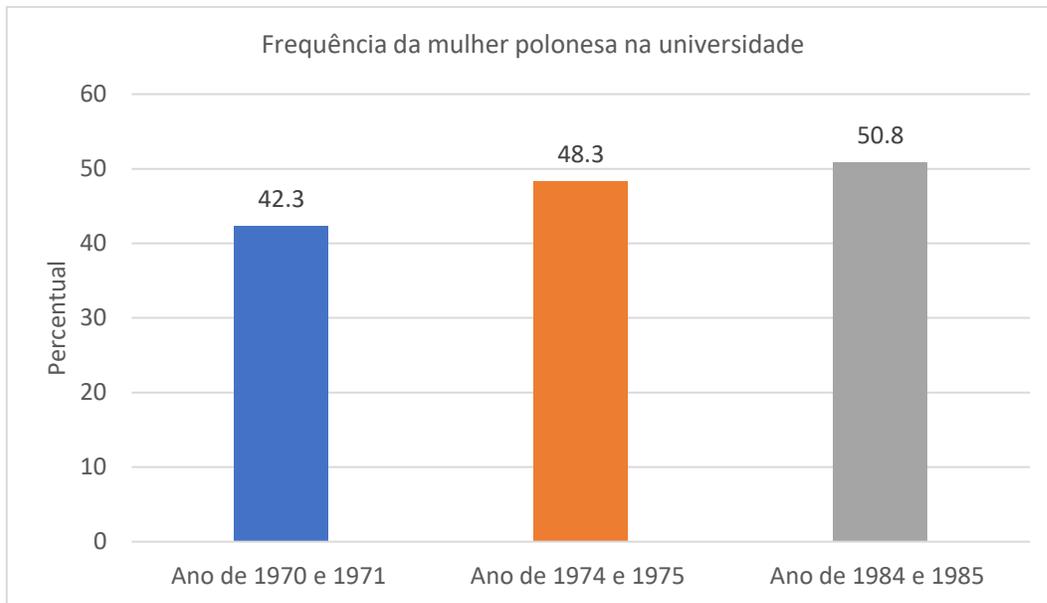


Figura 1. Frequência da mulher no ensino superior.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados de Dach (1988).

Após a Revolução Russa de 1917, foram oferecidos gratuitamente para toda a população ensino público e saúde pública, continuando na URSS (Marques Junior, 2017). Essa foi a primeira nação do mundo a fornecer esse benefício para o povo. O governo polonês copiou vários conteúdos dos soviéticos, inclusive

forneceu médico público, escola e universidade pública para toda população da Polônia e era de excelente qualidade ambos os serviços (Dabrowski & Slupczynska, 1984; Kluczynski, 1980; Williams, 1982).

A Polônia após a 2ª GM (terminou em 1945) teve que reconstruir as cidades, mas as novas edificações seguiram a arquitetura soviética, com a adoção do realismo socialista de 1949 a 1956 (Cavalcanti, 1999; Czarnecki, 2019). Alguns prédios do realismo socialista eram construções grandiosas que representavam força e poder do regime político adotado pelos poloneses, o que podia ser visto no Palácio de Cultura e Ciência, na capital Varsóvia, o qual foi uma construção dos anos de 1950 efetuada sob a ordem de Stalin (Cavalcanti, 1999; Murawski, 2016). Os conjuntos habitacionais de cinco ou menos andares da Polônia geralmente eram do realismo socialista e tinham um formato de um caixote, devido a que essas edificações tinham um custo barato (Coelho, 2010; Marcinczak, 2007). A partir de 1957, os poloneses adotaram a arquitetura do modernismo, mas a maioria das construções continuou a ser o realismo socialista (Czarnecki, 2019). Entretanto, nos países da “cortina de ferro”, costumava ser comum o governo oferecer uma moradia barata ou de graça para a população (Marques Junior, 2021), mas esse benefício não foi evidenciado na literatura da Polônia.

O fim da política ditatorial na Polônia com alguns conteúdos do comunismo, podendo ser chamado de “política da cortina de ferro”, ocorreu em 1989 com o voto em que o povo polonês adotou o capitalismo (Bachmann, 2015).

Esporte polonês com influência soviética

O médico polonês Wojciech Oczko foi pioneiro em indicar o treino físico para melhorar a saúde da população do seu país e, no ano de 1581, ele indicou o exercício físico para a terapia e a reabilitação das pessoas dessa nação (Pawlaczek, 2005). Em 1867, foi fundado no Reino da Polônia o *Sokol*, uma sociedade de ginástica que difundiu o esporte e o exercício físico nessa monarquia

(Malolepsza & Malolepszy, 2015). O Sokol da Polônia foi elaborado baseado no *Sokol* criado pelos tchecos; essa sociedade era uma organização de ginástica de massa que realizava apresentações com elementos de ginástica artística e de ginástica rítmica geralmente em estádios de futebol (Lazovic *et al.*, 2015). O *Sokol* unia o povo polonês porque desenvolvia consciência política e nacionalismo, ainda otimizava a saúde e o condicionamento físico da nação; nesse período, uma parte do território polonês era dominado pelo império austro-húngaro (Pawlaczek, 2005). Os poloneses organizadores do *Sokol* criaram diversos clubes em toda essa nação, sendo um importante meio para desenvolver a educação física nesse país. Quando a Polônia e outras nações da “cortina de ferro” (Bulgária, Iugoslávia e Tchecoslováquia) passaram pelo processo de sovietação, essa atividade passou a se chamar “Spartakiada” (Chin, 2008). A “Spartakiada” acontecia na Polônia e em outros países da “cortina de ferro”; as equipes vencedoras de cada país representavam a nação em uma “Spartakiada” internacional, que era uma espécie de olimpíada desse evento.

Em 1860, a educação física passou a ser obrigatória nas escolas polonesas e, em 1906, o Instituto de Varsóvia foi pioneiro em formar professores de educação física para ministrar aulas nos colégios (Pawlaczek, 2005). De 1918 a 1939, a educação física na Polônia continuou a ser desenvolvida pelo *Sokol* (na cidade e no campo) e pela Associação Rural de Jovens (no campo); em ambas as instituições eram fornecidos esporte, atividade física e preparo militar para o praticante (Malolepszy, 2016). Essa iniciativa do treino militar do povo polonês talvez esteja relacionada com a independência da Polônia em 1918 e, com sua entrada, logo depois, em 1919, em guerra com a Rússia Soviética. Porém, a elite polonesa que predominava na prática do esporte recreativo e principalmente no esporte competitivo para representar o país em competições internacionais (Gechtman, 1999). A mudança desse problema aconteceu somente quando o governo da Polônia adotou o regime político da União Soviética.

Na Polônia, foram criados determinados jogos que se tornaram patrimônio cultural dessa nação. No século XVII, foi elaborado o jogo *pieklo e niebo*, que é composto de duas equipes de cinco a oito jogadores, em que a quadra possui de 10 a 20 metros de largura por 30 a 50 metros de comprimento (Liponski, 2008). Existe uma zona onde o jogador bate na bola com um taco para o campo adversário e o oponente precisa pegar essa bola para evitar o ponto. Após pegar a bola, a equipe deve bater na bola com o taco; caso ocorra ponto, a equipe que pontuou merece bater na bola com um taco na zona para essa ação. O jogo *sztekiel* foi criado em 1306, quando a Polônia ainda era monarquia; esse jogo é similar ao taco que costuma ser praticado no subúrbio do Rio de Janeiro (Liponski, 2008). O *stock* se tornou muito popular após a 2ª GM; nele, cada participante tem que jogar uma pedra com o intuito de tentar derrubar cinco pedras que estão uma em cima da outra que ficam no meio de um círculo de 8 a 10 metros de diâmetro. O *piersaeniówka* foi um jogo estruturado em 1935, ele é praticado em uma quadra de voleibol com uma rede de 2,43 metros de altura (Liponski, 2008). As partidas são realizadas com quatro jogadores, e os atletas precisam arremessar a bola em um dos três círculos na rede de voleibol; caso a bola caia no chão, ocorre um ponto; usualmente as partidas são desenvolvidas com 10 a 15 pontos e acontecem em três ou cinco sets. O *kulotko* costuma ser jogado com dois a dez atletas; a maneira de praticar esse esporte é similar ao hóquei na grama. As imagens desses jogos podem ser consultadas em Liponski (2008).

A partir de 1947, a Polônia adotou o regime político da URSS e aplicou, na sua população, o sistema esportivo soviético, em que o jovem iniciava a prática das modalidades na escola quando criança e era acompanhado até a fase adulta, quando o treinamento acontecia no centro esportivo (Stefanik, 2013). O atleta de criança até próximo da idade adulta era monitorado por avaliações cineantropométricas e pelo desempenho dele na modalidade para ser encaminhado para o esporte que teria mais sucesso na idade adulta (Almeida *et al.*, 2000; Tubino, 1993). A visão do esporte de rendimento na Polônia era a seguinte: o

esporte não é um meio para ganhar muito dinheiro ou atingir a glória; ele é útil para melhorar a saúde das pessoas e as condições de vida em geral (Pont, 2016). Apesar dessas bonitas palavras do Estado polonês que fornecia essa atividade gratuita para toda a população e comandava todo o esporte de alto rendimento dessa nação, essa ação motriz era usada como propaganda do regime político da Polônia (Kobiela, 2011). Isso acontecia em todos os países da “cortina de ferro”, os quais adotaram a expressão soviética “cultura física” (Jaroszewski e Luczak, 2016; Tubino, 1987). Cultura física visava um povo polonês fisicamente ativo com o esporte e a educação física para melhorar a saúde, tinha o intuito de melhorar o desempenho do trabalho da profissão com o exercício físico e deixar a população pronta para a defesa do país com um treino bélico (Constantin & Maier, 2015). Por esse motivo muitos esportistas poloneses pertenciam às forças bélicas do Estado, polícia e forças armadas (Riordan, 2007).

Na URSS, existiam esportes-base que o aprendiz praticava desde jovem aquelas modalidades que preparavam para outros esportes ou ele se tornava atleta de alto rendimento de um desses esportes-base (Bompa, 2002; Marques Junior, 2019). Essas ideias também migraram para a iniciação esportiva da Polônia; os esportes-base dessa nação eram o atletismo, a ginástica artística, a natação e o voleibol (Beltramo, 2018; Czekalska *et al.*, 2019). Porém, apesar dessas quatro modalidades serem esportes-base, o futebol era o esporte mais popular da Polônia no período da monarquia e da “cortina de ferro” (Lenartowicz & Karwacki, 2005). O futebol começou a ficar muito popular na Polônia a partir de 1915 (Pawlaczek, 2005). Inclusive ele continuou a ser praticado pelos poloneses quando essa nação foi ocupada pela Alemanha nazista na 2ª GM (Ferenc, 2014).

Nesse contexto, na Rússia Soviética e posteriormente na URSS, ocorreu emancipação da mulher, isso aconteceu principalmente quando essa nação era comandada por Lênin (Marques Junior, 2019). Essas ideias migraram para todos os países da “cortina de ferro”, vindo ocorrer o mesmo no esporte (Tubino, 1993).

Por exemplo, nas nações da “cortina de ferro”, esportes considerados masculinos possuíam ampla participação do gênero feminino. Na Polônia, esportes considerados muito vigorosos para as mulheres passaram a ser amplamente frequentados pelas polonesas, isso ocorreu com a ginástica artística, o voleibol, o basquetebol, o esqui, o atletismo, o halterofilismo e outros (Mathur, 2001; 2013).

Os países da “cortina de ferro” efetuaram vários estudos sobre o esporte de rendimento. O que gerou maior impacto para o esporte competitivo foi a periodização (Gomes, 2009; Marques Junior, 2021b). Para alguns pesquisadores, o polonês Naglak foi o criador da periodização dupla (Marques Junior, 2020; Manso *et al.*, 1996). O intuito dessa maneira de estruturar a periodização é desenvolver diferentes momentos da forma esportiva em um mesmo ano. Segundo Ravé *et al.* (2010), Naglak elaborou a periodização com duplo ciclo para solucionar o problema das competições do atletismo no inverno e no verão, geralmente a maneira de estruturar a periodização conforme a estação do ano difere um pouco e o duplo ciclo pode proporcionar isso. Por exemplo, na figura 2, é apresentada uma periodização dupla conforme a estação do ano para uma equipe do atletismo. Observa-se, no primeiro ciclo, que foi colocado um período de transição por causa do rigoroso inverno europeu. O primeiro momento de disputa aconteceu no outono, sendo uma estação do ano mais agradável competir; a segunda fase de competição foi efetuada na primavera, apesar do maior estresse do calor nessa estação do ano, o esportista tem mais condição de suportar isso por causa dos diversos treinos que foram realizados anteriormente. O segundo período de transição ocorreu no verão, momento de maior estresse no atleta por causa do clima.

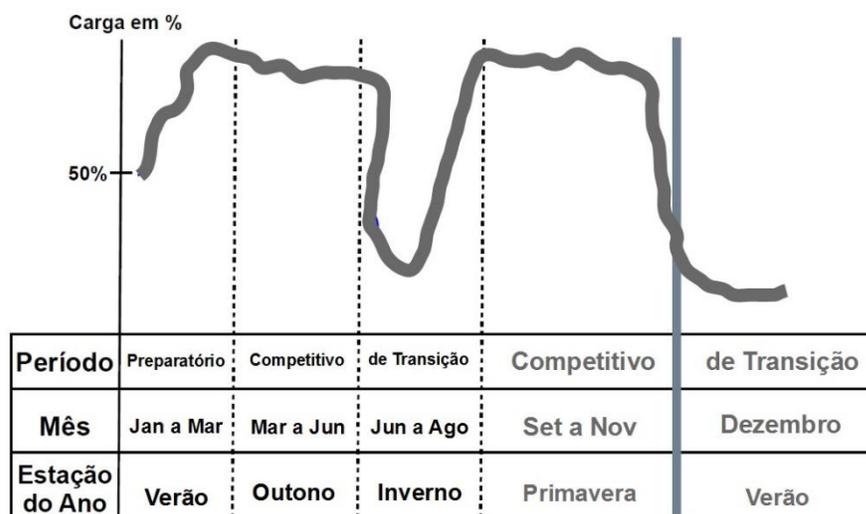


Figura 2. Periodização dupla incompleta de Matveev.

Fonte: elaboração própria.

A Polônia apresentou uma inovação científica no voleibol masculino na Olimpíada de 1976, realizada em Montreal no Canadá. O atacante polonês Tomaz Wojtowicz atacava da linha dos 3 metros, até então nenhuma seleção fazia isso (Bizzocchi, 2004). Após essa competição, diversas seleções e times masculinos e femininos adotaram essa tática ofensiva.

O desempenho esportivo de uma nação corresponde à conquista elevada de medalhas olímpicas em diversas modalidades (Tubino *et al.*, 2004). Baseado nisso, para identificar a quantidade de medalhas da Polônia conforme o regime político, foi elaborada a figura 3, a partir da consulta de dois sites:

<https://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/1924/medalhas.jhtm> e

<https://olympics.com/en/sports/>. Nesse contexto, é importante lembrar que a

Polônia participou do boicote da Olimpíada de 1984.

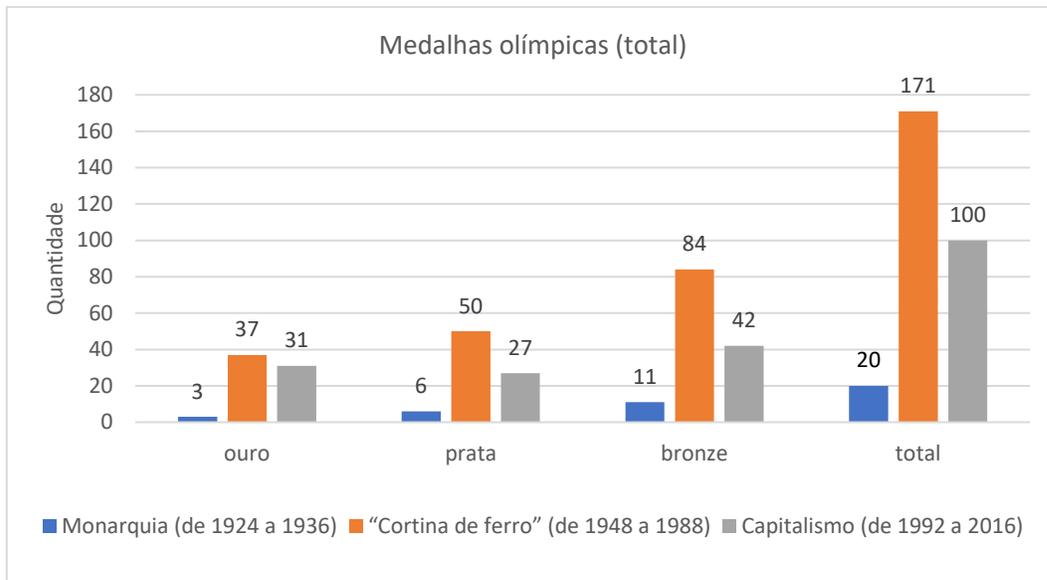


Figura 3. Desempenho da Polônia na Olimpíada conforme o momento político.

Fonte: elaboração própria com dados do Comitê Olímpico Internacional (COI, 2021) e do UOL (2021).

No período da monarquia, a Polônia participou de quatro Jogos Olímpicos ($n = 4$); na época da “cortina de ferro”, essa nação esteve em nove edições das Olimpíadas ($n = 9$) e, no capitalismo, esse país competiu em sete Olimpíadas ($n = 7$). Na monarquia, os poloneses conquistaram uma média de $1,75 \pm 1,16$ medalhas olímpicas; na “cortina de ferro”, a Polônia ganhou uma média de $6,10 \pm 4,09$ medalhas olímpicas e, no capitalismo, foram obtidas $4,75 \pm 2,61$ medalhas na Olimpíada. O teste Shapiro Wilk detectou distribuição não normal das medalhas e a ANOVA de Kruskal Wallis encontrou diferença estatística nos valores de medalhas entre as três épocas [$H(2) = 11,97, p = 0,002$]. O *post hoc* Dunn detectou diferença estatística entre as medalhas da monarquia versus da “cortina de ferro” (diferença de 22,41, $p \leq 0,05$) e medalhas da monarquia versus do capitalismo (diferença de 18,67, $p \leq 0,05$). O pacote BioEstat 5.0 realizou todos os procedimentos estatísticos.

A figura 4 apresenta o total de medalhas olímpicas de cada esporte que essa nação conquistou.

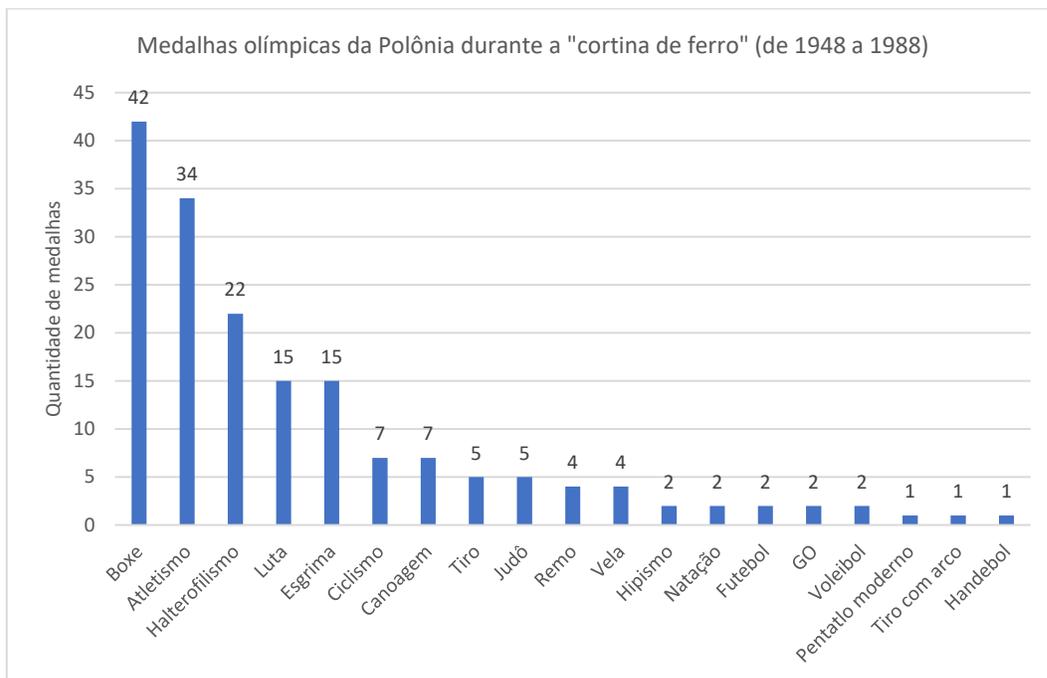


Figura 4. Medalhas dos Jogos Olímpicos da Polônia.

Legenda: GO – ginástica olímpica.

Fonte: elaboração própria com dados do COI (2021).

Os esportes-base da Polônia da “cortina de ferro” eram três individuais (atletismo, natação e ginástica artística) e um coletivo (voleibol) (Beltramo, 2018; Czekalska *et al.*, 2019). Essas modalidades bases (atletismo, ginástica artística, natação e voleibol) eram as mesmas da União Soviética e de vários países da “cortina de ferro”. Na figura 4, pôde-se observar que os poloneses conquistaram muitas medalhas somente em um esporte base, o atletismo. A literatura do treino esportivo não pode informar o motivo desse ocorrido (Bompa, 2002; Gomes, 2009). A figura 5 apresenta esse resultado.

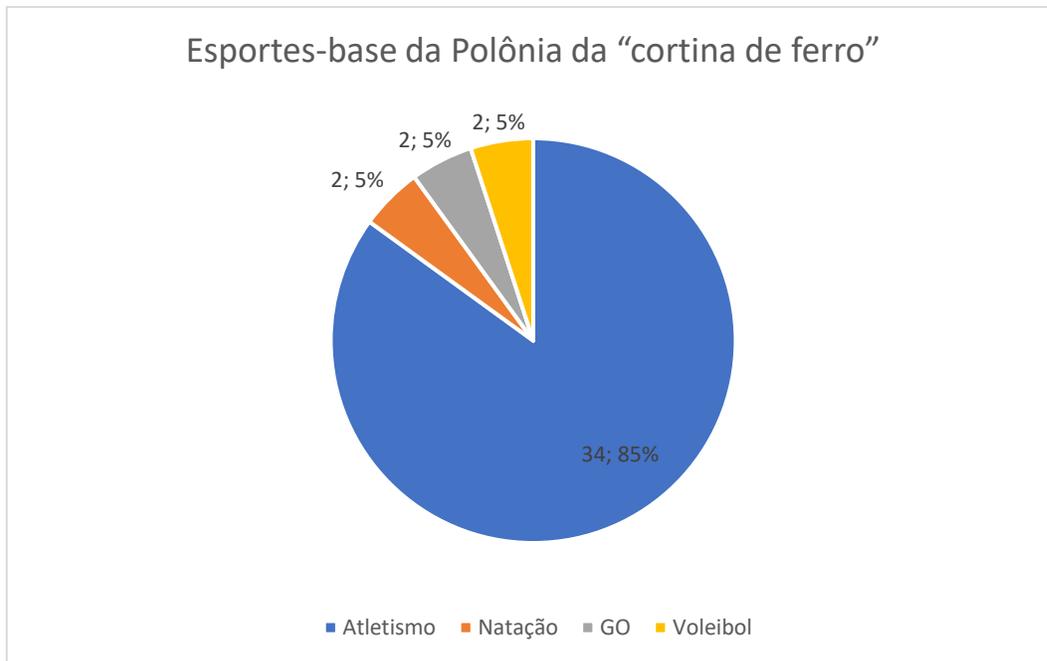


Figura 5. Total e percentual das medalhas olímpicas dos esportes-base da Polônia da “cortina de ferro”.

Fonte: elaboração própria com dados do COI (2021).

Conclusões

A Polônia da “cortina de ferro” era uma colônia da URSS. Quando a Polônia adotou o sistema esportivo soviético da iniciação ao alto rendimento, seguiu todas as diretrizes da URSS. O treinamento de cada atleta polonês tinha um acompanhamento longitudinal; na iniciação, o jovem praticava no mínimo dois esportes-base (atletismo, ginástica artística, natação e voleibol) para ser encaminhado, próximo da idade adulta, para a modalidade que ele apresentava mais aptidão. Apesar de a Polônia não ter elaborado nenhuma concepção de periodização, Naglak foi um dos responsáveis em criar a periodização dupla para resolver os problemas das competições conforme as estações do ano. Em conclusão, o esporte polonês atingiu sucesso competitivo porque seguiu a metodologia científica do treinamento esportivo da URSS.

Referências

- Almeida, H., Almeida, D. e Gomes, A. (2000). Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. *Revista Treinamento Desportivo*, 5(1), 40-52.
<https://docplayer.com.br/207362-Uma-otica-evolutiva-do-treinamento-desportivo-atraves-da-historia.html>
- Bachmann, K. (2015). Poland 1989: The constrained revolution. Em: W. Mueller, M. Gehler, & A. Suppan (eds.), *The revolutions of 1989* (pp. 47-75). Österreichischen Akademie der Wissenschaften. <https://austriaca.at/?arp=0x003206c2>
- Bak, G. (2006). La revisión del pasado y la política de la memoria en la Polonia poscomunista. *Historia del Presente*, 8, 163-171.
<http://historiadelpresente.es/sites/default/files/revista/articulos/8/809larevisiondelpasadoyla politicadelamemoriaenlapoloniaposcomunista.pdf>
- Bakuniak, G., & Nowak, K. (1987). The creation of a collective identity in a social movement. *Theory and Society*, 16, 401-429. <https://www.jstor.org/stable/657729>
- Ballestín, J. (2008). La reconstrucción de Varsovia tras la Segunda Guerra Mundial. *Loggia, Arquitectura y Restauración*, (21), 64-75.
<https://polipapers.upv.es/index.php/loggia/article/view/3189>
- Barrenetxea, I. (2012). La batalla de Berlín a través del cine. *RUHM On-line*, 33-54.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3990290>
- Beltramo, N. (2018). Sport, folklore polonais et communisme en pays miniers: deux outils au service d'une idéologie (1945-1959). *Staps*, 2(120), 15-30. <https://www.cairn.info/revue-staps-2018-2-page-15.htm>
- Bizzocchi, C. (2004). *O voleibol de alto nível*. 2ª ed. Manole.
- Blanco, M. (2005). La percepción española del levantamiento polaco de 1956. *Espacio, Tiempo y Forma*, 5(17), 265-296. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2216490>
- Bompa, T. (2002). *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. 4ª ed. Phorte.
- Bucholc, M. (2021). Juliusz Barda and the agenda of socialist history of law in Poland. Em V. Erkkiländ, & H. Haferkamp (eds.), *Socialism and legal history* (pp. 115-135). Routledge.
<https://www.taylorfrancis.com/chapters/oa-edit/10.4324/9780367814670-6/juliusz-bardach-agenda-socialist-history-law-poland-marta-bucholc>

- Cavalcanti, M. (1999). O stalinismo e a reconstrução do pós-guerra em Varsóvia. Realismo socialista e arquitetura moderna. *Arquitetura*, 5(1), 60-71.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/3136>
- Ciechanowski, J. (2020). Los movimientos migratorios polacos de carácter político durante la Segunda Guerra Mundial. *Aportes*, 35(104), 63-96.
<https://revistaaportes.com/index.php/aportes/article/view/563>
- Chin, J. (2008). *Global capitalism meets local postcommunism* (tese). University of Maryland, Maryland. <https://drum.lib.umd.edu/handle/1903/8876?show=full>
- Coelho, H. (2010). *Portela: um modelo na difusão da periferia* (dissertação). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Universitário de Lisboa.
<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/2288>
- Constantin, P., & Maier, V. (2015). Sport and physical education in communist factories: From the Soviet Union to Romania. *RJHIS*, 2(2), 217-232.
<https://rjhis.ro/ojs/index.php/rjhis/article/view/48>
- Czarnecki, M. (2019). Warsaw and Nowa Huta: Two examples of socialist monumentalism in Poland. *ICOMOS — Hefte des Deutschen Nationalkomitees*, 69, 170-175.
<https://journals.ub.uni-heidelberg.de/index.php/icomoshefte/article/view/74595>
- Czekalska, J., Furman, P., & Bejster, I. (2019). Sport achievements of Roman Kazimierz Bochenski in 1928-1939. *Scientific Review of Physical Culture*, 6(4), 158-171.
https://www.researchgate.net/publication/332467082_SPORT_ACHIEVEMENTS_OF_ROMAN_KAZIMIERZ_BOCHENSKI_IN_1928-1939
- Dabrowski, S., & Slupczynska, E. (1984). La descentralización de los hospitales mentales en Polonia. *Salud Mental*, 7(1), 3-12.
http://www.revistasaludmental.mx/index.php/salud_mental/article/view/178/0
- Dach, Z. (1988). Women's participation in higher education in Poland 1970-1984. *Higher Education*, 17(-), 27-39. <https://www.jstor.org/stable/3446998>
- Ferenc, J. (2014). Football in occupied Poland (1939-1945). *Aloma*, 32(2), 47-52.
<https://raco.cat/index.php/Aloma/article/view/284159>
- Ferreira, G. (2020). *Segunda guerra mundial: uso de armas combinadas na doutrina Blitzkrieg* (monografia de ciências militares). Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).
<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7590>

- García, A., Portela, J., Silveston, P., & Medeiros, V. (2017). Análise do uso da estratégia na segunda guerra mundial. *ECCOM*, 8(15), 9-20.
https://issuu.com/cadic.adm/docs/v8_n15_2017
- Gechtman, R. (1999). Socialist mass politics through sport: the bund's Morgenshtern in Poland, 1926-1939. *Journal of Sport History*, 26(2), 326-352.
<https://www.jstor.org/stable/43609704>
- Golebiowski, J. (1999). El régimen comunista en Polonia después de la Segunda Guerra Mundial. *Brocar*, 23, 217-228.
<https://publicaciones.unirioja.es/ojs/index.php/brocar/article/view/1728>
- Gomes, A. (2009). *Treinamento desportivo: estruturação e periodização*. 2ª ed. Artmed.
- Gomes, L. (2018). *Imigração polonesa no estado do Paraná* (monografía de graduación). Faculdade Damas de Instrução Cristã.
<https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/895>
- González, C., Rodríguez, A., & Sabuco, I. (1989). *Segunda Guerra Mundial — 1939 a 1945*. AKAL.
- Hernández, C. (2012). Polonia bajo la ley marcial, 1981: actitudes, interpretaciones y encuadres en la prensa española de referencia. *Investigaciones Históricas*, 32, 283-306.
<https://uvadoc.uva.es/handle/10324/17630>
- Jaroszewski, J., & Luczak, M. (2016). The management of physical culture in Lodz in 1945-1949. *Prace Naukowe*, 15(3), 25-40.
<http://cejsh.icm.edu.pl/cejsh/element/bwmeta1.element.desklight-3ffa2571-0e9f-43ae-a7b0-4c056280da93>
- Jewsiewicki, B. (2010). Atualidade do passado e legitimação do presente. *MANA*, 16(2), 327-350.
<https://www.scielo.br/j/mana/a/vqfn8jQ6J5TSwMsspHmYG9m/abstract/?lang=pt>
- Juliá, X. (2016). Transiciones en la católica Polonia desde el inicio de la Segunda Guerra Mundial hasta la caída del régimen socialista de Estado. Em: A. Tapia, & J. Cervelló (coords.), *Transiciones en el mundo contemporáneo* (pp. 207-226). URV.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6242240>

- Kazimiers, Z., & Mielnik, M. (2019). Polish radio on the background of systematic changes in Poland in the years 1945-1956. *International Journal of New Economics and Social Sciences*, 1(9), 415-424.
<https://ijoness.com/resources/html/article/details?id=190631&language=en>
- Klacewicz, A. (2009). *Lendas, mitos e história: estudo sobre as narrativas polonesas e gregas* (graduación em letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21498>
- Kluczynski, J. (1980). Higher education in European socialist countries. *Prospects*, 10(2), 196-201.
<https://link.springer.com/article/10.1007/BF02194000>
- Kobiela, F. (2011). From state socialism to free society: Sport in Poland from 1945 until present day. *The Interaction of Sport and Society in the V4 Countries*, 85-93.
https://www.academia.edu/4372535/From_State_Socialism_to_Free_Society_Sport_in_Poland_and_from_1945_until_Present_Day
- Kubiacyk, F. (2007). Con el águila blanca a través de los siglos. El escudo de Polonia en el proceso histórico. *Emblemata*, 13, 319-341.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2598708>
- Lazovic B, Mazic S, Delic M, Lazic J, Sparic R, & Stajic Z. (2015). History of sports medicine in east European countries. *Medicinski Pregled*, LXVIII(1-2), 59-65.
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26012246/>
- Lenartowicz, M., & Karwacki, A. (2005). An overview of social conflicts in the history of Polish club football. *European Journal for Sport and Society*, 2(2), 97-107.
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/16138171.2005.11687771>
- Liponski, W. (2008). Polish historic and traditional sports: their past, process of destruction, their present plight and attempts in reconstruction. Em: P. Stüber, & D. Blecking (eds.), *Sport-Integration-Europe: Widening horizons in inter-cultural education* (pp. 160-171). Schneider. <http://wa.amu.edu.pl/publications/node/2835>
- Lep, L. (2017). Polygraph examinations in the secret services of the People's Republic of Poland. *European Polygraph*, 11(4), 167-179. <https://sciendo.com/article/10.1515/ep-2017-0017>
- Malendowicz, P., & Chudy, M. (2014). *Prezydenci III Rzeczypospolitej. W: Polska po 1989 roku: ćwierć wieku przemian politycznych*. Uniwersytetu Kazimierza Wielkiego.

- Marcinczak, S. (2007). The socio-spatial structure of post-socialist Lodz, Poland. Results of national census 2002. *Bulletin of Geography*, (8), 65-82.
<https://apcz.umk.pl/czasopisma/index.php/BGSS/article/view/2431>
- Marques Junior, N. (2017). A revolução russa e o desenvolvimento da periodização esportiva na União Soviética. *Revista Inclusiones*, 4(esp), 110-127.
<https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/649>
- Marques Junior, N. (2019). Benefícios da revolução russa. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, 11(1), 210-221.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/30690>
- Marques Junior, N. (2020). Breve história sobre a evolução da periodização esportiva. *Revista Edu-fisica.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 12(25), 33-50.
https://redib.org/Record/oai_articulo2609331-breve-hist%C3%B3ria-sobre-a-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-periodiza%C3%A7%C3%A3o-esportiva
- Marques Junior, N. (2021). O esporte na antiga Iugoslávia — parte 1. *Revista Edu-fisica.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 13(27), 80-100.
<http://revistas.ut.edu.co/index.php/edufisica/article/view/2254/1792>
- Marques Junior, N. (2021b). Breve história do voleibol brasileiro e a contribuição da educação física para esse esporte — 1984 até 1989. *Revista Edu-fisica.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 13(27), 91-212. <http://revistas.ut.edu.co/index.php/edufisica/article/view/2439>
- Malolepszy, E. (2016). Physical education and sport in rural areas in Poland in the years 1918-1939. *Ceska Kinantropologie*, 20(2), 58-70.
<http://www.jvsystem.net/app34/download/Ceska-Kinatropologie-2016-02.pdf#page=58>
- Malolepsza, T. e Malolepszy, E. (2015). Activity of the gymnastic society “Sokol” in the Polish Kingdom in the years 1905-1914. *Teoretyczne i Praktyczne Uwarunkowania Kultury Fizycznej Turystyki*, 1867-1947.
- Manso, J., Valdivielso, M., & Caballero, J. (1996). *Planificación del entrenamiento deportivo*. Gymnos.
- Mathur, N. (2001). *Women and physical culture in modern Poland* (tese). Eberly College of Arts and Sciences.
<https://researchrepository.wvu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2442&context=etd>

- Mathur, N. (2013). Women's physical culture in Poland from the late 19th century until the collapse of communism. *Człowiek i Społeczeństwo*, 36(1), 15-38.
<https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=424710>
- Mazurek, J. (2010). *Brasil e Polônia — 90 anos de relações diplomáticas*. Embaixada da República da Polônia.
https://www.academia.edu/7580881/Brasil_e_Pol%C3%B4nia_90_anos_de_rela%C3%A7%C3%B5es_diplom%C3%A1ticas
- Mond, G., & Dziwianowski, K. (1979). The communist party of Poland. *Revue d'Études Comparatives Est-Ouest*, 10(3), 249-256. <https://www.cairn-int.info/journal-revue-d-etudes-comparatives-est-ouest.htm>
- Monteiro, M. (2019). As revoltas por democracia socialista no “bloco soviético” e as transformações do stalinismo. *Marx e Marxismo*, 7(13), 383-407.
<https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/336>
- Mora, F., & Toribio, J. (1990). La segunda guerra mundial (1939-1945). Em: *La Época de Entreguerras al Mundo Actual* (pp. 1022-1042). <https://helvia.uco.es/handle/10396/11928>
- Murawski, M. (2016). Big affects: Size, sex and Stalinist architectural power in post-socialist Warsaw. Em T. Sorenson & M. Bille (eds.), *Elements of Architecture* (pp. 63-83). Routledge. <https://qmro.qmul.ac.uk/xmlui/handle/123456789/28770>
- Nagengast, M. (1982). Polish peasants and the state. *Dialectical Anthropology*, 7(1), 47-66.
- Orella, J. (2020). Polonia: el país que salvó Europa en la guerra polaco-bolchevique. *TEKA*, 2(17), 7-25. <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=909814>
- Pawlaczek, Z. (2005). *Physical education in post-communist Poland: a transitory journey* (tese). University of Durham.
https://www.researchgate.net/publication/283495766_Physical_Education_in_Post-Communist_Poland_A_Transitory_journey
- Pereira, L. (1982). 1980/81: a revolução autogestionária na Polónia. *Revista de Administração de Empresa*, 22(3), 23-33. <https://rae.fgv.br/rae/vol22-num3-1982/198081-revolucao-autogestionaria-na-polonia>
- Pont, J. (2016). Juegos Olímpicos de los trabajadores. Una visión artística desde las viñetas. *Citius, Altius, Fortius*, 9(2), 71-97. <https://repositorio.uam.es/handle/10486/677155>

- Racieska, J. (2016). El humorismo como uno de los mecanismos unificadores para el pueblo en la época del socialismo real en Polonia. *Tempo e Argumento*, 8(18), 102-133.
<https://www.redalyc.org/journal/3381/338147802006/movil/>
- Ramalho, R. (2012). *Estudo de mercado da formação profissional: um caso de estudo* (dissertação). Instituto Politécnico de Viseu.
<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1608>
- Ramos, E. (2010). *A economia da Polônia após duas décadas de transição* (monografía de relações internacionais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28364/000770724.pdf;sequence=1>
- Ravé, J., Valdivielso, F., Fernández, M., & García, J. (2010). *Fundamentos del entrenamiento deportivo*. Wanceulen.
- Riordan, J. (2007). The impact of communism on sport. *Historical Social Research*, 32(1), 110-115. <https://www.jstor.org/stable/20762187>
- Robson, K. (1969). Communists, and then communists. *JSTOR*, 4(4), 117-120.
<https://www.jstor.org/stable/20028745>
- Rodríguez, G. (2015). La invasión de Polonia, 1939. *Art y Hum*, (18), 81-91.
- Romans, L. (1982). *Poland 1970-1976. The politics of Polish industry* (dissertação). University of Manitoba. <https://mspace.lib.umanitoba.ca/handle/1993/15121>
- Secchi, E., & Fuhr, E. (2017). A divisão internacional do trabalho no campo socialista: mito, realidade e o papel do COMECON. *Revista Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional*, 10(19), 37-56.
<https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/view/83218#:~:text=O%20COMECON%20exercera%20um%20forte,autonomia%20aos%20Estados%20do%20Bloco.>
- Stefanik, R. (2013). Sociopolitical aspects of the work of physical education teachers in the west Pomerania in the years 1945-1950. *Central European Journal of Sport Sciences and Medicine*, 4(4), 11-17. <https://doaj.org/article/0ba9dd495d984799847b53433621f63e>
- Sokolowska, M. (1975). The role and states of women in Poland. *Studies in Comparative International Development*, 10(3), 71-87. <https://www.socialwatch.org/node/11595>
- Tubino, M. (1987). *Teoria geral do esporte*. Ibrasa.
- Tubino, M. (1993). *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 13ª ed. Ibrasa.

- Vasconcelos, A. (2012). Batalha de Stalingrado: o documentário como agente da história. *História em Reflexão*, 6(12), 1-17. https://redib.org/Record/oai_articulo2998918-batalha-de-stalingrado-o-document%C3%A1rio-como-agente-da-hist%C3%B3ria
- Velásquez, L. (2017). *Trabajadoras Polacas: influencia del discurso liberal en la transformación de las condiciones de vida de la mujer* (monografía). Pontificia Universidad Javeriana, Facultad de Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales, Ciencia Política. <https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/35437/Tesis.pdf?sequence=2&isAllowed=y>
- Viana, N. (2016). A revolução polonesa de 1980. *Enfrentamento*, 11(20), 74-96. <https://redelp.net/revistas/index.php/renf/article/view/332>
- Widacki, J. (2018). Polygraph examination in Poland. *European Polygraph*, 12(4), 141-155. <https://core.ac.uk/download/pdf/214931216.pdf>
- Williams, D. (1982). Poland: the window to higher education in Eastern Europe? *Higher Education*, 11, 521-529. <https://link.springer.com/article/10.1007/BF00194417>